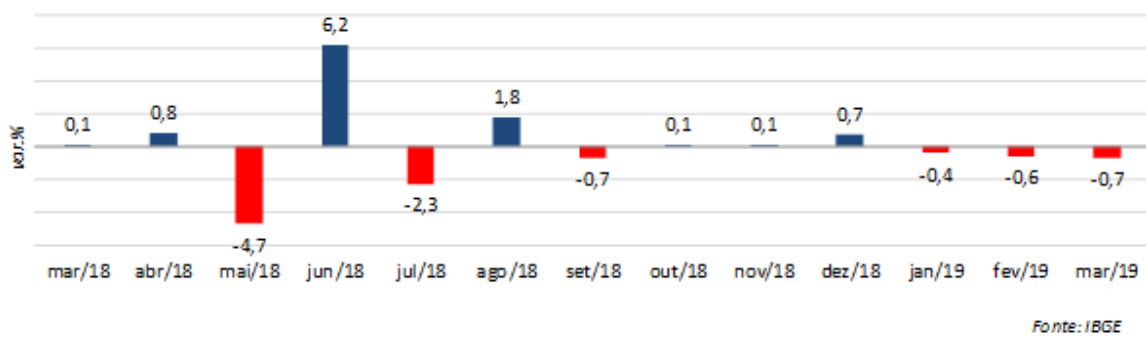


RETRAÇÃO NOS SERVIÇOS SUGERE PRIMEIRA QUEDA DO PIB DESDE O FIM DA RECESSÃO

Queda de 0,7% no volume de receitas em março foi a terceira consecutiva, sinalizando um trimestre perdido do ponto de vista do crescimento da economia. Apesar do fraco desempenho recente, CNC ainda aposta no primeiro avanço anual do setor (+1,6%) em cinco anos.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgada hoje (14/05) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em março, o volume de receitas do setor de serviços encolheu 0,7% na comparação com o mês imediatamente anterior, já expurgados os efeitos sazonais. Essa foi a terceira retração consecutiva no setor de serviços. O setor terciário é o principal empregador da economia e maior responsável pela formação do Produto Interno Bruto (PIB).

QUADRO I - VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS
(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)



Com o resultado de março, o setor de serviços acumulou perda de 0,6% nos três primeiros meses do ano, em relação ao trimestre imediatamente anterior – pior resultado nesse tipo de comparação desde o segundo trimestre de 2017 (queda também de 0,6%). A fraca evolução dos serviços se alinhou, portanto, aos resultados decepcionantes de outros setores da economia no primeiro trimestre de 2019. A indústria, por exemplo, recuou 0,7% na mesma base de comparação, e o comércio varejista, apesar da leve alta no período (+0,3%), computou o menor crescimento trimestral desde os três últimos meses de 2016.

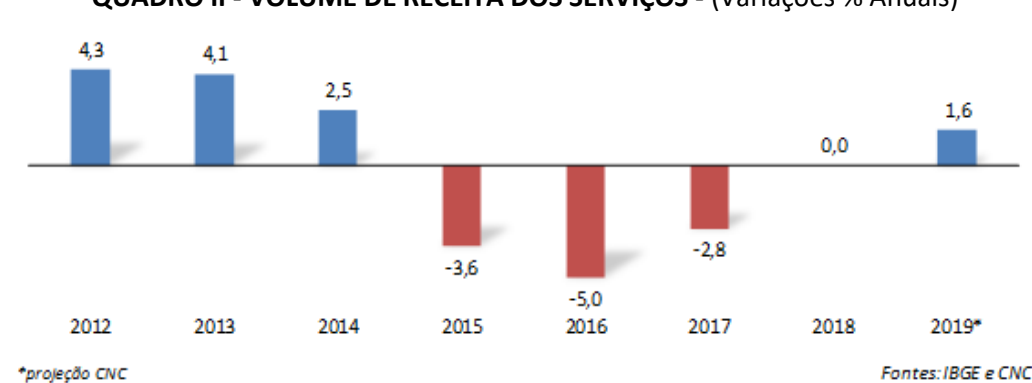
O subsetor de transportes, termômetro relevante do nível de atividade econômica, destacou-se negativamente no primeiro trimestre com perda de 2,6% ante o trimestre imediatamente anterior. Em contrapartida, os serviços prestados às famílias apresentaram crescimento (+1,1%) pelo quarto trimestre consecutivo.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, o volume de receita de serviços avançou 1,1% em média com destaques, novamente, para os serviços de transportes (-1,6%) e para os serviços prestados às famílias (+4,4%). Em termos regionais, onze unidades da Federação apuraram avanço ante os três primeiros meses do ano passado, sobressaindo-se o Estado de São Paulo (+4,6%), enquanto as regiões Norte (-1,0%) e Nordeste (-1,9%) seguem apresentando retrações. Atualmente, o volume mensal de receitas do setor de serviços ainda se encontra 12,3% abaixo do pico registrado em janeiro de 2014.

Do ponto de vista do crescimento econômico, o primeiro trimestre foi perdido. A cautela nos investimentos, juros em alta para os tomadores na ponta, ociosidade da capacidade instalada e mercado de trabalho fraco impediram o avanço da economia, ou pior, sugerem elevada possibilidade de retração na economia do trimestre pela primeira vez desde o fim da recessão.

Apesar da evidente fraqueza no ritmo de atividade econômica corrente, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) segue apostando em uma reação do setor em termos de crescimento real de receitas dos serviços em 2019. A entidade revisou de +1,7% para +1,6% sua projeção para o volume de serviços abrangidos pela PMS ao fim do ano, o que significaria o primeiro avanço anual do setor desde 2014 (+2,5%).

QUADRO II - VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS - (Variações % Anuais)



QUADRO III - VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS SEGUNDO SEGMENTOS (Variações %)

Setor / Atividade	2018	Mês*	Mensal	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 Meses
	jan-dez 2018 jan-dez 2017	mar 2019 fev 2019	mar 2019 mar 2018	jan-mar 2019 jan-mar 2018	abr 2018-mar 2019 abr 2017-mar 2018
Total	0,0%	-0,7%	-2,3%	1,1%	0,6%
Serviços Prestados às Famílias	0,2%	1,4%	4,4%	4,4%	1,9%
Alojamento e Alimentação	0,9%	1,7%	5,8%	5,2%	2,6%
Outros Serviços Prestados às Famílias	-3,6%	0,7%	-2,7%	0,1%	-2,0%
Serviços de Informação e Comunicação	-0,4%	-1,7%	0,8%	3,4%	1,3%
Serviços TIC	0,2%	-0,7%	1,9%	4,5%	2,2%
Telecomunicações	-2,6%	-1,4%	-1,5%	0,3%	-1,0%
Serviços de Tecnologia da Informação	6,7%	-2,0%	9,0%	14,1%	9,2%
Serv. Audiovisuais, de Edição e Agências de Notícias	-4,7%	-0,5%	-7,0%	-4,3%	-4,2%
Serviços Profissionais, Administrativos. e Complementares	-1,8%	-0,1%	-2,7%	-0,7%	-1,4%
Serviços Técnicos-Profissionais	-1,1%	0,0%	-2,8%	-0,3%	-0,8%
Serviços Administrativos e Complementares	-2,1%	-1,4%	-2,7%	-0,8%	-1,6%
Transporte, Serviços Auxiliares e Correio	1,2%	0,5%	-7,1%	-1,6%	0,5%
Transporte Terrestre	2,1%	-1,9%	-6,5%	-0,8%	1,5%
Transporte Aquaviário	-0,8%	-2,0%	0,7%	2,5%	-2,0%
Transporte Aéreo	4,2%	12,2%	-8,9%	1,9%	7,7%
Armazenagem, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio	-0,7%	2,1%	-9,5%	-4,7%	-2,4%
Outros Serviços	1,9%	-0,2%	-1,3%	3,2%	2,2%

*com ajustes sazonais

Fonte: IBGE

QUADRO IV - VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
(Variações %)

UFs e Regiões Geográficas	2018	Mês	Mensal	Acumulado	12 Meses
	jan-dez 2018 jan-dez 2017	mar 2019 fev 2019	mar 2019 mar 2018	jan-mar 2019 jan-mar 2018	abr 2018-mar 2019 abr 2017-mar 2018
Brasil	0,0%	-0,7%	-2,3%	1,1%	0,6%
Norte	-2,9%	1,0%	-3,2%	-1,0%	-2,2%
Rondônia	-1,4%	-2,5%	-9,9%	-5,5%	-2,5%
Acre	-5,9%	-0,5%	-9,8%	-12,1%	-7,4%
Amazonas	-0,9%	1,6%	2,5%	2,1%	-0,4%
Roraima	-0,5%	3,5%	-9,9%	-1,7%	-1,4%
Pará	-4,3%	-1,0%	-6,6%	-2,0%	-2,7%
Amapá	-6,6%	-3,6%	-15,6%	-13,5%	-9,6%
To cantins	-7,5%	12,0%	-0,4%	3,8%	-4,5%
Nordeste	-3,5%	-0,9%	-3,0%	-1,9%	-1,9%
Maranhão	-0,3%	-4,5%	-4,3%	3,0%	1,6%
Piauí	-3,0%	1,1%	-8,5%	-5,4%	-2,3%
Ceará	-7,1%	0,5%	-7,3%	-5,7%	-6,2%
Rio Grande do Norte	-6,8%	-1,2%	-5,2%	-1,3%	-4,4%
Paraíba	-3,4%	-4,4%	-7,1%	-3,8%	-3,2%
Pernambuco	-1,0%	-0,2%	-2,2%	0,5%	0,3%
Alagoas	-2,3%	-1,0%	-5,5%	-2,8%	-1,1%
Sergipe	-4,5%	-0,5%	-2,4%	0,9%	-3,1%
Bahia	-3,3%	-2,4%	0,4%	0,1%	-1,7%
Sudeste	0,9%	-0,5%	-0,9%	2,4%	1,5%
Minas Gerais	-0,3%	-0,9%	-3,6%	0,9%	0,6%
Espírito Santo	-1,1%	1,3%	-3,8%	-1,9%	-1,4%
Rio de Janeiro	-3,0%	1,0%	-7,4%	-4,2%	-3,4%
São Paulo	2,2%	-0,9%	1,4%	4,6%	3,2%
Sul	-0,9%	-1,8%	-4,7%	-1,2%	-0,9%
Paraná	-1,7%	-1,4%	-6,7%	-2,7%	-2,4%
Santa Catarina	1,7%	0,7%	0,5%	2,3%	2,6%
Rio Grande do Sul	-1,7%	-4,0%	-6,2%	-2,0%	-1,7%
Centro-Oeste	0,2%	-2,1%	-6,4%	-1,0%	0,6%
Mato Grosso do Sul	-0,8%	-4,0%	-2,8%	0,6%	-0,3%
Mato Grosso	0,1%	1,1%	-10,8%	-4,2%	-1,0%
Goiás	-1,1%	-7,7%	-8,5%	-4,1%	-2,1%
Distrito Federal	1,4%	0,3%	-3,7%	2,3%	3,6%

Fonte: IBGE